

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.004](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.004)

## E SE FOSSE ASSIM? UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Paulo Henrique Lima Barroso

Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, paulo.barrosoh1b@gmail.com

David da Silva Riotinto dos Santos

Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, auloriotinto@gmail.com@gmail.com;

Andréa Regina Bezerril Barros

Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, andreabarrosprof@gmail.com;

Luciana Silva Pimentel

Mestrando em Letras da Universidade Federal - PB, professoralusilva.pimentel@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho visa apresentar uma proposta didática de ensino da literatura no 9º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais da Educação Básica. Nesse sentido, o projeto viabiliza a formação do leitor crítico, bem como fornece uma possibilidade de construir no educando o processo de letramento literário. Além disso, a partir da sequência básica, tem-se também o objetivo de oferecer subsídios para que o aluno desenvolva o gosto pela leitura literária. Desse modo, pelo aporte de teórico de Cosson (2011), de Zilberman (1990) e da BNCC (2017), a metodologia se concretizará com o desenvolvimento do modelo de sequência básica, tomando como referência a leitura da obra *Dom Casmurro*, Machado de Assis, a fim de desenvolver habilidades de leitura e de oralidade que são preconizados nos documentos oficiais. Ressalta-se ainda que o suporte tecnológico foi um recurso importante para que o aluno pudesse desenvolver o trabalho final da

seqüência, alinhando o ensino da literatura ao contexto de educação a partir da tecnologia assim como observa-se na Base Nacional Comum Curricular. Por fim, como resultado final do processo, contempla-se a produção de um capítulo de radionovela, em que os discentes praticaram o processo de interpretação a partir da oralidade, bem como estabeleceram uma versão final de Capitu para a obra machadiana.

**Palavras-chave:** Ensino da literatura, Sequência básica, Letramento literário, Leitor crítico, Aluno.

## INTRODUÇÃO

O ensino da literatura na Educação Básica, necessariamente nos anos finais, ainda carece da atenção devida, uma vez que se tem como preferência o desenvolvimento de práticas pedagógicas que preferencialmente tratam da análise linguística, bem como da produção textual. Desse modo, nota-se que ensinar literatura nos Anos Finais é um desafio por se tratar de uma quebra de paradigma que o docente deve enfrentar nas salas de aulas brasileiras.

Além disso, percebe-se que o texto literário é utilizado em sala de aula como pretexto para o ensino da gramática, se contrapondo aos preceitos da leitura literária e do letramento literário. Muitas vezes, o professor sequer lê a obra completa com o aluno na aula ou orienta a leitura do texto literário para a casa, o que acarreta na desvalorização da obra literária em seus aspectos estéticos.

Outro aspecto que se alia à problemática citada é que os jovens não têm o hábito de ler e a escola, devido às práticas supracitadas, colaborando também para rejeição ao texto literário. Além de tudo, vivemos numa sociedade que está se adequando ao mundo pós-pandêmico em que o uso da tecnologia se acentuou nos últimos dois anos e que também deve corroborar para que o desinteresse pela leitura literária se evidencie.

Esse recorte preocupante da renúncia da leitura do texto literário foi evidenciado na pesquisa que se encontra no livro *Recorte da Leitura no Brasil*, que destaca:

Se olharmos com “lupa”, verificamos que somente 31% declararam ter lido um livro inteiro em um período de três meses e que esse livro pode ter sido de literatura, didático, religioso, a Bíblia... livros em geral. Aproximando a “lupa”, descobrimos que 18% eram de literatura. (FAILLA, 2021, p. 27)

Ademais, o papel do professor também se torna relevante nessa reflexão ora exposta, pois, como mediador, ele também deve ser um leitor do texto literário para mostrar para o aluno as possibilidades estéticas que a obra traz em suas entrelinhas. Nesse sentido, o docente é o incentivador e o influenciador que pode ajudar nessa aquisição do hábito de ler o texto literário.

Desse modo, a proposta que se estabelece neste artigo tem uma relação direta com as problemáticas elencadas, porque alia a leitura literária a partir da teoria da sequência básica de Cosson (2011), bem como traz para o cerne da prática pedagógica o trabalho com a tecnologia que é um dos pilares da Base Nacional Comum Curricular que é a inclusão dos educandos nas práticas digitais que são uma realidade icônica do século do século XXI.

Assim, diante da reflexão estabelecida, vamos apresentar o percurso necessário para desenvolver uma sequência básica que atenda à realidade do educando a partir dos moldes contemporâneos e contribua para a formação do leitor crítico e reflexivo, preparado para exercer a cidadania.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1. GERAL

- Apresentar uma proposta didática de ensino da literatura a partir do modelo de sequência básica no 9º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais da Educação Básica.

### 1.1.2. ESPECÍFICOS

- Revisitar os estudos e as pesquisas que tratam sobre o ensino da literatura no Ensino Fundamental, do letramento literário, bem como sobre o gênero romance.
- Propor atividades que colaborem para a formação do leitor literário dos alunos no Ensino Fundamental, especificamente no 9º ano.
- Contribuir para a formação de leitores críticos na Educação Básica, precisamente nos anos finais.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

Após o fim do ciclo pandêmico e a volta ao modelo de ensino presencial, as relações do aluno com a leitura do texto literário ficaram ainda mais limitadas. Nesse contexto, se apresenta também o ensino da literatura que é pormenorizado no Ensino Fundamental,

pois há uma preferência do ensino da análise linguística, assim como da produção textual escrita.

Logo, considerando o contexto pós-pandêmico, o retorno das atividades presenciais e as relações estabelecidas com o texto literário em sala de aula, entende-se que a proposta desenvolver uma sequência básica a partir do contexto do educando, fomentando também a tecnologia no processo, será importante para cooperar na construção de letramento literário, bem como o gosto pela leitura literária do discente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem como proposta ser desenvolvida em natureza qualitativa com caráter intervencionista, o que culmina com a proposta pedagógica que será apresentada, pois, o professor e o aluno são os agentes do processo, sendo aluno o protagonista que se envolverá diretamente no percurso pedagógico, já que desenvolverá habilidades de leitura e letramento literário a fim de se tornar um leitor mais crítico, desenvolvendo assim a recepção estética do texto literário.

Nesse contexto, segundo Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa em sala de aula insere-se a partir de uma proposta qualitativa, promovendo-se um viés interpretativista, dado que o educando pertence a um determinado grupo social, sendo, então, o estudo uma pesquisa social.

Sobre a pesquisa social, Minayo (2016, p. 20) *“defende que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa dentro das Ciências sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores, e das atitudes”*, preconizando os valores e o senso crítico que será desenvolvido no alunado a partir da proposta pedagógica que será construída, partindo dos pressupostos da sequência básica de Cosson (2011).

O plano de ação foi desenvolvido a partir das etapas que são motivação, introdução, leitura e interpretação a partir da obra literária Dom Casmurro de Machado de Assis. Nesse sentido, a sequência básica foi construída a partir de dez aulas em uma sala do 9º ano do ensino fundamental em uma escola da rede privada em João Pessoa, na Paraíba.

Desse modo, no campo da motivação, iniciei com os alunos uma roda de conversa a partir da leitura de uma charge que trata sobre o conceito de romance. Nessa discussão, foi percebido que os educandos faziam a relação do romance com a traição, pois, em algumas intervenções deles, se mencionou músicas sertanejas que tratavam sobre a temática. Logo, foi sugerido a leitura de Dom Casmurro que apresenta uma temática relacionada ao que se propôs na roda de conversa.

No processo de introdução, os educandos tiveram a oportunidade de compartilhar com os colegas em sala as primeiras impressões da leitura da obra. Convém ressaltar que a relação entre Bentinho e Capitu logo foi evidenciada pelos estudantes e na discussão se abordou a temática da traição em que alguns alunos acreditavam que a heroína da história havia traído o narrador personagem, outros não.

Já na fase da leitura integral da obra, foram montadas rodas de leitura na sala, a partir de grupos que foram formados com os alunos em que cada equipe ficaria responsável por capítulos a fim de formular uma apresentação com foco na seguinte expectativa "Capitu traiu Betinho?". O resultado da roda de leitura, da apresentação e do debate foi a divergência dos grupos em relação à temática. Assim, a partir desse aspecto, o professor mostrou que Machado de Assis não deixa claro se realmente há traição e que a visão da obra se apresenta de forma unilateral, ou seja, apenas Dom Casmurro contou a sua versão da traição, o que deixou brechas para outras inferências.

Outrossim, por meio da divergência que formou, se solicitou ao aluno que ao discente que os discentes produzissem um capítulo de uma radionovela com a versão de Capitu sobre a acusação de Bentinho. Por fim, ocorreu uma exposição desses trabalhos em que os finais propostos eram os mais variados possíveis para a história machadiana.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre o ensino da literatura na escola é objeto de análise pertinente para entender de fato qual é o papel da literatura nessa instituição. Autores como: Matos e Perissé (2011), Jorge

e Santos (2014), Todorov (2010), Cosson (2006), Ferreira (2020), Lajolo (1982) e Zilberman (1990) tratam dessa temática com muita atenção, pois é uma problemática sólida frente a ensino de Língua Portuguesa que tende a ser mais propenso para a Linguística e para a produção textual escrita nas salas de aula brasileiras

Nesse âmbito, Cosson (2006) destaca que o ensino da literatura aponta essa tendência por ser direcionado às elites a partir da leitura, da escrita e da formação cultural. Nesse contexto, entende-se que, na escola, o fato de a literatura não ser explorada de maneira satisfatória, negando assim ao ser humano o direito à arte, assim como preconiza Candido (2010), já é uma realidade constante na educação básica brasileira.

Para Candido (2011), a literatura e a arte são “bens incompressíveis” para o ser humano. Deste modo, entender que ensino da literatura deve ser tratado como mais evidência em sala de aula, deve ser um ponto chave para que de fato o aluno tenha acesso à essa arte literária seja ao texto mais simples, como também aos textos mais complexos.

A partir desse recorte feito, retomamos aqui o ensino da literatura em sala de aula para refletir a respeito dessa problemática, relacionando com os documentos oficiais. Será que de fatos, a Base Nacional Comum Curricular dá a atenção devida à literatura no Ensino Fundamental?

De fato, existe uma seção denominada “campo artístico-literária” que apresenta uma relação importante de habilidades a serem desenvolvidas pelo estudante no Ensino Fundamental. Contudo, essa inserção ocorre de forma muito tímida, pois a literatura está inserida no componente curricular de Linguagens, desconsiderando assim a importância que poderia ser dada a disciplina na relação de ensino e aprendizagem do aluno.

Outro ponto a ser sondado na relação do documento e da prática do professor em sala aula é, novamente, a prevalência do ensinamento dos aspectos linguísticos que ganha destaque no documento norteador da Educação Básica. Sobre essa condição, o texto literário pode aparecer em sala de aula como um pretexto para o ensino da língua e não para a fruição estética como anuncia Ferreira (2020)



Para Lajolo (1982), a obra literária é um “objeto social” e, considerando esse conceito, ela deve ser inserida no contexto escolar do educando para que ele ressignifique essa leitura para o seu contexto social. Nesse campo, o papel da escola para a construção desse laço do estudante com a literatura é a principal elo na formação de leitor, gerando o que a teórica determina como “elo social”.

Se a obra literária for inserida de fato na escola, o letramento literário é uma consequência eminente nas salas de aula, já que a leitura literária pode favorecer a construção de habilidades, tal como o letramento literário, e também uma formação mais humana e crítica desse aluno que está inserido nessa vivência com a leitura do texto literário.

Sobre o letramento literário, Cosson (2006) destaca que é de inteira responsabilidade da escola e nesse contexto, cabe ao professor desenvolver estratégias para aproximar a obra literária do aluno para que ele tenha gosto pela leitura literária, fortalecendo esses laços com o texto literário que é deve ser um passo importante para formação leitora do discente.

Por fim, nota-se que o ensino da literatura da no Ensino Fundamental é um passo importante para a formação humana do aluno e que, nessa área, a diversidade do texto literário é a chave para que tal transformação ocorra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de sequência básica atendeu a expectativa do letramento literário, pois, por meio dos debates e das apresentações, se percebeu que os alunos entenderam que a versão da história contada pelo narrador era intencionalmente criada por Machado de Assis, a fim de suprimir a voz de Capitu.

Os alunos fizeram questionamentos nos debates sobre o contexto social e histórico da época com o destaque para o machismo estrutural que foi evidenciado na obra machadiana como uma crítica ao modelo de sociedade da época. Esse debate gerou a percepção estética da obra dos discentes, já que eles notaram que se tratava de uma estratégia machadiana para desenvolver a crítica.

No campo da leitura literária espontânea, se percebeu também que os alunos tiveram um engajamento maior, já que, durante



as discussões, as participações dos alunos com os questionamentos dos alunos vinham com a contação de trecho das obras, o que levou à conclusão que de fato se obteve um envolvimento na leitura do romance.

Além disso, no processo de interpretação, as produções da radionovela também despertaram nos alunos habilidades de construção de roteiros adaptados, encenação, oralidade e técnicas de edição de áudio a partir do uso da tecnologia, o que coaduna com os documentos curriculares.

Isto posto, o método utilizado contribuiu para que o aluno tivesse interesse pela leitura da obra literária e para letramento literário deles. Outro fator importante, foi o envolvimento do discente no trabalho de produção final, já se fez uso da tecnologia para produção da radionovela machadiana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de pesquisa cooperou para a formação leitora do estudante, uma vez que os alunos se empenharam nos trabalhos que foram propostos e gerou o interesse por outras obras machadianas que tratam da mesma temática.

Nesse contexto, a contribuição se torna ainda mais relevante, pois o educando deu sinais de querer explorar ainda mais o universo de obras de Machado de Assis, o que, necessariamente, constrói o gosto pela leitura literária, acarretando também numa formação leitora a partir dos clássicos. Assim, esse aluno terá acesso à leitura dos cânones, sendo um direito imprescindível para ele como preconiza Para Candido (2011).

Na sala de aula, o ensino da literatura ocorre, pois o texto se torna evidência e o aluno pode, enfim, apreciar uma obra sem ter o texto como pretexto para aprender outros aspectos inerentes à língua. A literatura aqui passa a ser entendida pelo educando como arte, pois ele reconhece as estratégias do autor para dar essa dimensão estética.

Por conseguinte, constata-se que há um caminho metodológico para aproximar o leitor da obra literária e desenvolver o gosto pela leitura e o letramento literário. É um caminho que requer muito estudo, criatividade, senso de organização, mas é viável.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

BORTONI-RICARDO, Estella Maris. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editoria, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#me-dio>> . Acesso em: 21 nov. 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

FAILLA, Zoarra (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 325 p.

FERREIRA, Vitor. O ensino de Literatura e a leitura literária: alguns percursos teórico-conceituais. **Seda**, Seropédica, v. 5, n. 12, p. 175-190, 11 nov. 2022.

LAJOLO, M. **O que é Literatura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Nova Cultural/Ed. Brasiliense, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 93 p. (Manuais acadêmicos).

PERISSÉ, Gabriel *et al.* Leitura e professores: uma relação em crise. **International Studies On Law And Education**, Porto, p. 49-54, 25 nov. 2010.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.